

PROCEL MOSTROU FORMAS DE RACIONALIZAÇÃO DE EN

JOSE FERNANDO BETEZEK
PKE/ARP
ASSESSORIA RELACOES PUBLICAS
R. CEL. DULCÍDIO 800
CURITIBA

Copel Informações

ANO XIX - Nº 134 - OUT/87

Empresa completou



33 anos

A III Exposição de Livros

Relação dos empregados sorteados com brindes das livrarias expositoras:

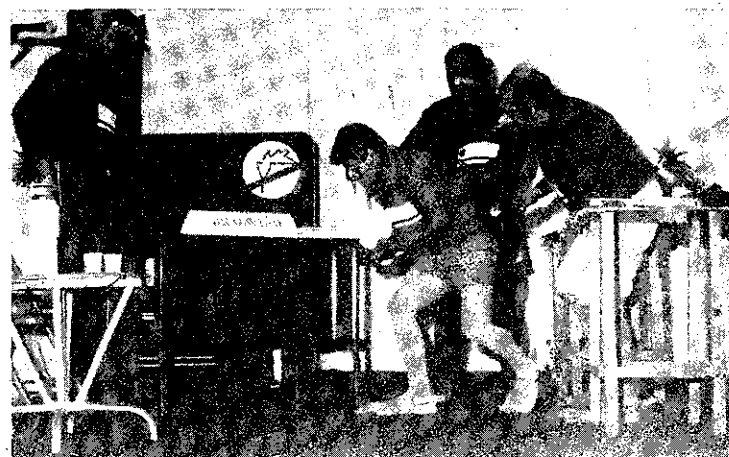
CAPITAL

Antonio José Serpa Soares (DP-PL), Fernando José Nunes (DPTP), Francisco Carlos Rosendo (COM), Gilberto Koch (AG/CTA), Ivan Wlasenko (DPPD), João de Oliveira (DP-SA), Joran A. Sachs (SGD), Josiane Bohn Apter (DAD), Joyce Costa (DPDP), Lilian B. Michelin (DPDM), Luciane R. de Almeida (DPDM), Luiz Alberto Brock (DPCR), Mauro Castelano (SSP), Roberto Jasinski (DPMU), Ruy F. Sant'ana (AGP) e Telma Y. J. Tiemechi (DPPD).

DEMAIS LOCALIDADES

Abimael Bueno Camargo (SRL), Adalberto Hiareck (CTRL), Adilson Paulo Filipi (SSE), Adilson Reichardt (SRP), Alcione Paes (CTRP), Aldair Luiz Scariot (SRV), Amaury Moro (SRL), Antonio L. Fernandes (CTRL), Carlos Wispaitch (SRP), Edgar Luiz M. Bottini (SRV), Edson Luiz S. de Araujo (SRP), Ismael Serra (SRM), Jessé Gonçalves (SRC), José Carlos Lacerda (SRP), José Junior da Valle (SRV), Josias Lima da Silva (SRL), Jurandir P. Barboza (SRC), Marlene D. V. Hipolito (SRM), Oliveira Pereira Lopes (SRM), Orlando V. Barcellos (SRV), Osvaldo R. de Oliveira (SRM), Paulo Dumont (D-PHS), Paulo Pardo (CTRM), Silvio L. V. Machado (DPBM), Vilmar G. dos Santos (SRM) e Wolnei Olivo (SRV).

As gincanas de Segurança



No Atuba, a equipe da STR/Oficina e Utroi obteve o primeiro lugar, sagrando-se bi-campeã. Na foto, flagrante da peça de teatro que somou valiosos pontos para a classificação final.

(mais Sipat nas páginas 10 e 11)

Várias atividades foram desenvolvidas durante o mês de outubro para comemorar o 33º aniversário da Copel. Quatro importantes acontecimentos marcaram as solenidades: a III Exposição de Livros, aberta às 9h30min do dia 26, logo após o Culto Ecumênico realizado na Igreja de Santa Terezinha e as missas em Ação de Graças em todo o interior; as homenagens prestadas pela Empresa aos empregados que completaram 25 e 10 anos de atividades; a inauguração da primeira etapa do projeto de vivificação do Museu da Energia e, por fim, uma comemoração muito especial: em reconhecimento e agradecimento por tudo o que fizeram pela Empresa os aposentados - essa memória viva da Copel - foram reunidos no Clube Concórdia para a justa homenagem, com a presença das diretorias da Copel e da Fundação, além da Associação dos Aposentados da Empresa.

(mais aniversário nas páginas centrais)



Conservação de Energia E

Curitiba sediou nos dias 7 e 8 de outubro um seminário sobre Técnicas de Conservação de Energia Elétrica, realizado no auditório do edifício Castelo Branco, no Centro Cívico. Foi uma promoção da Copel em colaboração com a Eletrobrás, que mantém um programa nacional destinado a incutir nos consumidores - notadamente os da classe industrial - uma mentalidade de aproveitamento máximo da eletricidade disponível. Ao final dos sete módulos técnicos em que foi dividido, o seminário concluiu que a conservação de energia é algo factível e viável para qualquer empresa, não importando sua área de atuação ou mesmo seu porte. Participaram cerca de 350 técnicos, engenheiros e gerentes das mais representativas empresas do Estado.

Exemplos bem sucedidos de consumidores empenhados em reduzir os seus gastos com energia (mas, ao contrário do que se poderia pensar, não precisaram comprometer sequer parte da produção) foram apresentados durante o encontro. A Goodyear, por exemplo, veio e mostrou como conseguiu economizar US\$ 1,2 milhão em energia; o Holliday Inn Crowne Plaza Hotel, de São Paulo, chegou a 17% de economia numa fase inicial e aplica-se noutro projeto destinado a alcançar mais 21% de redução; e a Klabin, de Telêmaco Borba, apresentou seu plano de conservação através do qual vem evitando um desembolso mensal de US\$ 21,6 mil em energia.

Para os dirigentes do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia, qualquer consumidor pode cortar pelo menos 10% do seu consumo habitual de eletricidade sem esforços maiores que um pouco de cuidado e atenção para evitar desperdícios. E isso sem falar na substituição de aparelhos, motores ou equipamentos de melhor rendimento energético.

CONVÊNIOS

A solenidade de abertura do seminário contou com as presenças do presidente da Copel, Francisco Gomide, do secretário de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Ascêncio Garcia Lopes, do diretor de Coordenação da Eletrobrás e secretário-executivo do Procel, Marcos José Marques, do diretor de tarifas do DNAEE, Roberto Sobreira Bitu representando o diretor-geral do órgão, Getúlio Lamartine, do reitor da Universidade Federal do Paraná, Riad Salamuni, do presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Jorge Weber, do presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, e do presidente do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar, Edmundo Reichmann.

Na oportunidade, Copel e Eletrobrás firmaram dois convênios de cooperação técnica destinados a otimizar atividades de conservação de eletricidade no Paraná no valor total de Cz\$ 1.840 mil, repassados à concessionária a fundo perdido. Um dos convênios, no valor de Cz\$ 1.280 mil, viabilizará um projeto de diagnóstico de auditoria energética, através do qual a Copel pretende estudar os gastos de eletricidade de uma série de indústrias - escolhidas mediante critérios estatísticos - na busca de um perfil aplicável a toda a classe. Com isso, serão identificados os principais pontos a otimizar no consumo industrial do Estado, facilitando-se ações para conservação de energia. O segundo importa em Cz\$ 560 mil para financiar um projeto de curva de carga de consumidores e sua influência nos alimentadores de distribuição. Os convênios terão a intervenção do Grupo Coordenador de Conservação de Energia Elétrica, que também coordenará as

atividades a eles pertinentes. Marcos José Marques e Francisco Gomide firmaram os documentos.

MAIS BARATO

Falando na abertura do seminário, o diretor de Coordenação da Eletrobrás, Marcos José Marques, destacou a importância da conservação de eletricidade dentro do atual quadro vivido pelo setor elétrico, cujas tendências futuras não são nada animadoras. "O custo do quilowatt economizado é entre quatro e dez vezes menor que o de um quilowatt gerado adicionalmente", disse ele, informando que há cálculos dando conta de que há um potencial "economizável" de eletricidade no Brasil da ordem de 30%. "A energia elétrica é um insumo nobre, de investimento intensivo e altamente custoso, e convém que nos perguntemos se estamos utilizando da forma mais adequada possível essa energia que tanto custou à sociedade".

Para Marques, o incentivo ao desenvolvimento tecnológico de aparelhos e equipamentos elétricos deve ser priorizado, na medida em que sem grandes alterações uma determinada indústria consegue fabricar condicionadores de ar com consumo elétrico 10% menor. "O Procel tem hoje mais de 70 projetos em andamento para pesquisar equipamentos mais eficientes", informou. E as atividades estão surtindo efeito: pela primeira vez a conservação de energia faz parte dos planos de expansão do sistema elétrico, que conta - por conta da economia - com um ganho de geração da ordem de 14 milhões de quilowatts (uma usina maior que Itaipu, portanto) pela não construção desse aproveitamento até o ano de 2010, possível pela redução de gastos. Ou seja, consumindo-se menos, o setor



Seminário foi realiz

pode postergar novos investimentos em geração, ressaltou.

TENDÊNCIAS

A primeira palestra técnica do seminário coube ao presidente da Copel, que abordou o tema "A conservação de energia elétrica e o atendimento ao mercado". Sinteticamente, Gomide estabeleceu uma relação entre o crescimento do consumo da eletricidade e crescimento do Produto Interno Bruto, concluindo que para cada ponto de incremento no PIB corresponde 1,7 ponto no consumo de eletricidade. "É preciso baixar essa relação, pelo menos igualando-a, e temos o exemplo - entre outros - do Japão, país onde o consumo decresce enquanto aumenta o PIB". Frear essa tendência é imperativa, segundo Gomide, pois o Brasil deverá fazer 86 novas usinas hidro e termelétricas até o final do século, mas ainda não sabe se terá dinheiro para tanto: "Nunca houve na tarifa uma cota específica destinada a

financiar a expansão do sistema", reclamou. "Assim, de onde tirar dinheiro para investir em tecnologia, equipamentos mais avançados e em melhoria de rendimento energético?"

Numa análise das tendências de mercado, o presidente da Copel identifica uma forte inclinação do consumo de eletricidade vir a se concentrar cada vez mais no setor industrial, que absorve, a nível de Paraná, 45% da energia distribuída pela Copel e, a nível nacional, mais da metade. "Essa concentração de consumo nos obriga a olhar com muita atenção para o segmento industrial, a quem devemos procurar orientar e auxiliar na busca de pontos a otimizar, de focos de desperdício a coibir, de novas tecnologias de produção a incentivar. Tudo porque o quilowatt poupado é sempre mais barato que o quilowatt instalado".

OS EXEMPLOS

Os organizadores do seminário preocuparam-se em trazer, para expor suas

létrica



a do em Curitiba

experiências, representantes de indústrias e estabelecimentos que vêm dedicando atenção à conservação de energia, desenvolvendo projetos específicos na área. Foi esse o caso da Goodyear, indústria de pneumáticos sediada em Americana (SP), que de um 18º lugar entre as unidades mundiais da empresa em economia de energia há quatro anos passou ao topo da lista, auferindo apreciáveis ganhos reais contra praticamente nenhum desembolso. "As soluções vieram dos próprios empregados através de observações e sugestões", disse Roberto Mancini, diretor da Goodyear brasileira, para quem é preciso valorizar ao máximo a participação do pessoal da casa: "Ninguém melhor que eles para descobrir eventuais focos de desperdício". A Goodyear ocupa uma área construída de 131 mil m² e tem 2.400 empregados; desde que começou a controlar seus gastos com energia, economizou o equivalente a sete meses de consumo

normal.

Depoimentos semelhantes foram oferecidos pela fábrica de Balsa Nova das Refinações de Milho Brasil, filial paulista da rede hoteleira Holliday Inn e fábrica de papel e celulose das Indústrias Klabin, de Telêmaco Borba. O ponto comum entre eles: criatividade e seriedade na contenção dos gastos com energia. A recomendação aos demais empresários: vontade e observação. A consequência prática: economia de energia e de dinheiro, sem comprometimento dos níveis de produção ou qualidade do serviço prestado ao hóspede. Uma grande revelação, por sinal, foi feita durante os depoimentos: não é necessário aumentar o consumo de energia para se obter um aumento de produção.

ARQUITETURA

Um assunto que dominou boa parte das discussões durante o seminário foi a importância dos projetos de edificações como instrumento de conservação de energia.

Ocuparam-se do tema Ed Coelho, do Ministério do Desenvolvimento Urbano, e Juan Luiz Mascaró, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Concluiu-se, por exemplo, que um edifício mal projetado em Porto Alegre pode apresentar um consumo de energia para climatização interna equivalente a outro localizado em Belém do Pará, da mesma forma que existem edifícios cujos projetos permitem alimentar, com um quilowatt-hora, apenas 7 m² enquanto outros projetos chegam a servir com a mesma energia uma área de 30 m². Essa contribuição que os bons projetos podem dar ao esforço pela conservação da energia ficou muito clara durante o seminário, principalmente através da exposição do professor Mascaró que incluiu exemplos gritantes de como não se deve projetar um edifício.

Há preocupação nos meios competentes em se estabelecer uma relação ótima entre a energia que uma determinada construção demanda durante sua execução e mesmo a parcela agragada aos materiais utilizados, é a energia necessária à sua utilização. Quem pesquisa o assunto é o Ministério do Desenvolvimento Urbano, mas quem ofereceu dados foi Mascaró: "Há edifícios - disse ele - que a cada dois anos consomem tanta energia quanto aquela gasta durante a construção, e há outros que só atingirão esses níveis depois de 35 anos de uso. Essa é uma das diferenças entre bons e maus projetos". Para o professor, o projetista obriga-se a ter em vista jogar sempre com os elementos naturais como luz e calor, nunca contra eles. E demonstrou, enfaticamente com um caso real: "Um belo edifício em Brasília, com fachada em vidro temperado, foi construído voltado para o sol. O resultado plástico é interessante pois não há como o prédio deixar de ser notado pelos reflexos que proporciona. Agora, energeticamente é um desastre: para que pudesse trabalhar dentro dele, colocaram-se pesadas cortinas para conter a radiação solar mas não se conseguiu deter o calor com as cortinas, idealizou-se um potente sistema de iluminação artificial já que não deve trabalhar no escuro; escuro e abafado, o prédio precisou de um sistema também potente de climatização à base de ventiladores e condicionadores, o que o tornou também barulhento. Ou seja, o projetista jogou contra a

natureza e o resultado foi um prejuízo imenso. Bastava que o edifício ocupasse outro posicionamento em relação ao sol e o resultado seria bem melhor: a luz natural permitiria reduzir a iluminação interna, sem todavia fritar quem estivesse no prédio". Daí, a conclusão óbvia: "Cada metro quadrado malfeito significa mais um grave peso ao sistema elétrico brasileiro".

TARIFA E AUDITORIA

Também a Copel mostrou o que pode e vem fazendo no sentido de melhorar os índices de aproveitamento energético no Paraná. Com uma palestra de Nelson Silva Santos, o Departamento de Utilização de Energia da SCD relatou as atividades da empresa notadamente na orientação dos empresários quanto a possibilidade de otimizar instalações industriais reduzindo o consumo sem afetar a produção. Já a Cemig veio para apresentar detalhes do projeto de auditoria energética desenvolvido naquele Estado, e que consiste basicamente no apoio a consumidores para estudar e propor formas de atingir resultados mediante alternativas menos dispendiosas em termos de energia. Esse plano pioneiro, coroado de êxito na concessionária, está sendo encampado pela Eletrobrás e difundido noutros Estado através do Procel: a Copel vai começar o seu, alicerçada num dos convênios firmados durante o seminário. A questão das tarifas elétricas, também como meio para racionalização do consumo, foi explorada por Roberto Bitu, do DNAEE, que enfocou didaticamente o funcionamento do sistema horo-sazonal ou "tarifa azul": "É uma forma de o industrial se beneficiar com uma tarifa menor simplesmente modulando mais racionalmente sua carga, desfogando o setor nos momentos de pico e proporcionando melhor aproveitamento da capacidade instalada nos horários mais ociosos". O deslocamento que se pretende visa retirar cargas do horário de ponta (definido por cada concessionária obedecendo às peculiaridades do sistema local: entre 17 e 22 horas, elege-se um período de três horas onde a sobrecarga é maior), jogando-as para períodos do dia em que a folga de operação é maior. Com isso, otimiza-se o sistema e postergam-se novos investimentos em geração.

ILUMINAÇÃO

Fechando os trabalhos do seminário, o sétimo e último módulo técnico ocupou-se da questão dos sistemas de iluminação, um dos pontos nevrálgicos em termos de desperdício de eletricidade. Para falar sobre o assunto veio um dos dirigentes da Abilux - Associação Brasileira de Iluminação, Isac Roisemblat, que de saída avisou: "Economizar em iluminação é uma coisa fácil e barata, e também das mais compensadoras pois há faixas de economia para todos os gostos; é possível hoje se economizar 10% nos gastos com iluminação, e é possível se economizar 80%. O interessado pode escolher". De que forma? Elegendo-se a eficiência: "Uma lâmpada incandescente, que é a menos eficiente e infelizmente a mais utilizada no Brasil, oferece de 10 a 20 lúmens por watt consumido, enquanto as fluorescentes comuns oscilam entre 70 e 100 lúmens por watt. Isso para não se falar das mais modernas, a vapor de sódio, fonte de luz mais eficiente hoje disponível, que oferecem até 200 lúmens por watt. Roisemblat lamentou, antes de tudo, o hábito brasileiro de usar as incandescentes: "São 300 milhões de lâmpadas assim no Brasil, que se imediatamente substituídas pelas recentes fluorescentes compactas poupariam ao sistema elétrico uma usina de 15 milhões de quilowatts" (ou dez vezes Foz do Areia). Depois condenou as pseudo-soluções arquitetônicas e de decoração quanto a iluminação, que escolhem e implantam um sistema para depois escondê-lo embutindo-o no teto ou usando difusores e rebatedores: "Se é para iluminar, por que encher as lâmpadas de obstáculos impedindo-as de exercer seu papel?" Por fim, alertou que economizar em iluminação não quer dizer trabalhar ou ler na semi-escuridão em nome do bolso: "É preciso trabalhar em benefício próprio evitando exageros, pois a economia eventualmente feita será perdida logo depois, na primeira visita ao oculista".

Salário Educação

FUNDAÇÃO
COPEL

Como tem ocorrido anualmente, neste mês estamos encaminhando aos empregados do SME - Sistema de Manutenção de Ensino, na modalidade "Indenização de filhos de empregados", no primeiro semestre, a "Declaração de Frequência" que deverá ser assinada e datada e devolvida ao Serviço de Ensino.

Se por algum motivo você deixou de participar no primeiro semestre, poderá fazê-lo agora, solicitando o formulário pelo telefone 222-0122, ramais 135, 128 ou 124.

O formulário deverá dar entrada no Serviço de Ensino até o dia 10 de dezembro para que possamos efetuar o pagamento da "indenização" na análise de janeiro próximo.

O valor correspondente ao segundo semestre/87 é de CZ\$ 1.440 por filho na faixa etária dos 6 aos 16 anos, matriculados em escolas particulares de 1º grau, não gratuitas.

Convém lembrar, ainda, que o benefício do Salário Educação não é cumulativo. Quem o está recebendo este ano sob a forma de "bolsa de estudos" não poderá pleiteá-lo sob a forma de "indenização" e vice-versa.

Também não é devido, simultaneamente, ao pai e à mãe que trabalham na mesma empresa ou em empresas diferentes, e que façam uso desse benefício.

ATENÇÃO PARA O PRAZO DE ENTREGA: 10.12.87.

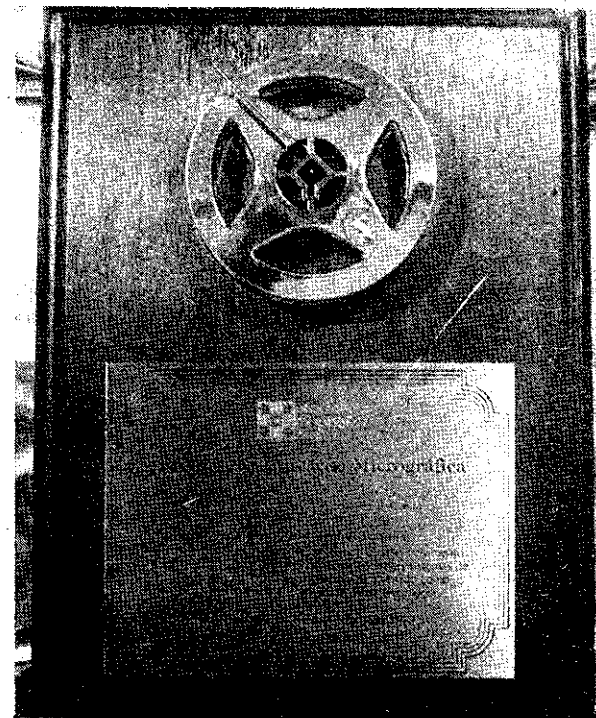
Prêmio Aplicação Micrográfica



Emanuel Mascarenhas Padilha, superintendente de Organização e Métodos recebeu em 6 de outubro último no Rio de Janeiro, durante a Expo-Micro/87, o prêmio Aplicação Micrográfica.

O prêmio é concedido para autores de sistemas de gerenciamento da informação, cuja aplicação tenha proporcionado excelentes resultados para a organização e que ao mesmo tempo tenha servido como exemplo de aplicação do microfilme.

O programa de premiação da Associação Micrográfica Brasileira foi instituído para registrar os agradecimentos e o reconhecimento da comunidade brasileira do Gerenciamento da Informação aos profissionais, empresas e instituições que prestaram serviços de relevante expressão para o desenvolvimento da área como um todo.



BIBLIOTECÁRIAS

Manter intercâmbio efetivo na atualização de procedimentos e métodos e para a realização de trabalhos conjuntos: com essa finalidade, a Divisão de Biblioteca da Copel - DVBI integra o Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Jurídica, da Associação Bibliotecária do Paraná. Mensalmente o grupo se reúne para discutir assuntos de interesse da área e o último encontro, no dia 14 de setembro, teve lugar na Copel.

Na ocasião, as bibliotecárias Lilian Michielin e Marina Cordeiro

Lopes apresentaram seu trabalho "A Disseminação Seletiva da Informação da Biblioteca da Copel", mostrado anteriormente no 2º Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação realizado em São José dos Campos. O grupo ao qual está integrada a DVBI desenvolve, no momento, outros trabalhos: um vocabulário controlado de termos jurídicos a ser adotado pelas bibliotecas paranaenses e o catálogo coletivo de periódicos jurídicos do Paraná.



DOS JORNAIS

O Ministério das Minas e Energia quer Garabi funcionando até 1997 para gerar um total de 1.860 Megawatts. A usina vem recebendo inúmeras críticas ultimamente, pois o projeto - longamente elaborado e discutido por Brasil e Argentina - até agora não decolou.

O presidente da Cemat - Centrais Elétricas Matogrossenses, disse que será inevitável um racionamento em Cuiabá por volta de 1990 se não forem instaladas novas termelétricas na capital. Há uma demanda reprimida hoje, segundo a empresa, de 20% que poderá chegar a 60% nos próximos três anos.

Encontro de secretárias

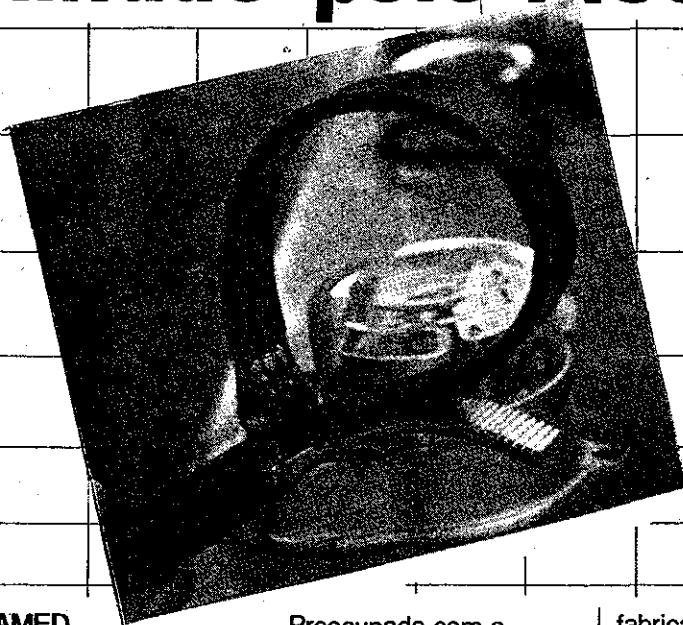


Angela do Rocio Gusso, secretária do Departamento de Documentação e Microfilmagem, participou, nos dias 25, 26 e 27 de setembro, do VII Encontro Paranaense de Secretárias, participando do concurso Destaque Empresarial. Angela obteve um brilhante 2º lugar com a apresentação do trabalho "A Secretária: de função a profissão e profissão liberal". A promoção foi da Associação das Secretárias e Secretários do Paraná - ASSEPAR, Associação dos Profissionais Secretários de Estado do Paraná - APROSEP e do Senac.



SACAMED

O primeiro invento premiado pelo PISC



José Carlos Machado, da Divisão de Medição da Regional de Curitiba, é o primeiro empregado premiado pelo Programa Interno de Sugestões. Inventou o Sacamed, um equipamento auxiliar ao trabalho de abertura e fechamento de medidores. A entrega do

cheque, no valor de CZ\$ 10.018,44, foi feita pelo presidente da Empresa, Francisco Gomide, durante a solenidade (26/10) de entrega de certificados aos empregados da capital que completaram neste ano 10 e 25 anos de serviços, em cerimônia realizada no Sesi.

O PROGRAMA

O Programa Interno de Sugestões - PISC foi instituído em fevereiro deste ano e recebeu até o final de outubro 289 sugestões, 12 das quais em fase de implantação nas áreas.

O objetivo do PISC é estimular os empregados a participar na solução de problemas da Empresa, apresentando idéias criativas e de implantação viável, das quais resultem maior rapidez no atendimento a usuários, melhoria em métodos de trabalho e de segurança ou inovação de equipamentos. O programa prevê a concessão

de recompensas financeiras aos idealizadores das sugestões, após sua implantação.

Toda sugestão é cadastrada e triada no DPDP e depois encaminhada à área que será diretamente afetada. Ali é analisada e verificada a necessidade de experimento prévio. Independente disso, a área avaliará a aplicabilidade e os benefícios que poderão advir ao implantar a sugestão, emitindo parecer. Uma comissão de valoração, formada por gerentes de nível 6 de cada diretoria, define o prêmio ao idealizador.

O SACAMED

Os empregados que trabalham na aferição de medidores tinham um serviço difícil e problemático para retirar o vidro de certo tipo de medidor (um mais antigo, de 10 ou 15 anos). Aliás, desses, a Copel possui uns 100 mil espalhados pelo Estado. O problema era que a dificuldade para abrir exigia o trabalho de duas pessoas e, mesmo assim, havia o perigo de quebrar o vidro e, o que era pior, até machucar as mãos dos que executavam o serviço.

Preocupado com a segurança e em dar maior versatilidade ao trabalho, José Carlos Machado gastou dois ou três dias "bolando" um equipamento para solucionar o problema, facilitar o serviço e, de quebra, evitar que o vidro se partisse. Isso foi há dois anos e pouco, lembra, quando buscou uma peça de alumínio no ferro velho e comprou uma correia. Algumas soldas e batidas de martelo para surgir um equipamento esquisito, mas eficaz: "SACAMED", pensou, e estava com o engenho pronto para ser utilizado.

Em utilização há dois anos - apresentado em Cipas e utilizado somente pela Regional de Curitiba - o equipamento pode, com o PISC, tornar-se de uso comum das áreas que trabalham na abertura de medidores para aferição, e encontravam as mesmas dificuldades, aliás peculiares.

A intenção foi, segundo seu inventor, fazer o equipamento ser útil às outras áreas. Agora, premiado e implantado na Copel, foram

fabricadas 15 unidades do equipamento para os laboratórios das regionais e escritórios de distribuição.

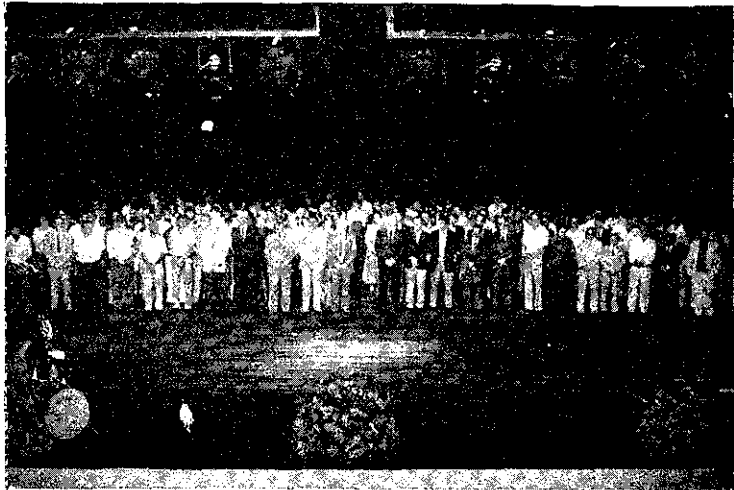
José Carlos, 47 anos, 18 e meio de serviços na Empresa, nasceu em Piratininga (SP), casado, dois filhos, disse que foi gratificante participar do PISC porque tornou-se o primeiro premiado do programa e recebeu seu prêmio justamente na solenidade de aniversário da Empresa, e logo das mãos do presidente.

Ainda mais porque o seu invento vai facilitar o trabalho do dia-a-dia de muitos colegas seus, além de proporcionar maior segurança no trabalho.



O aniversário

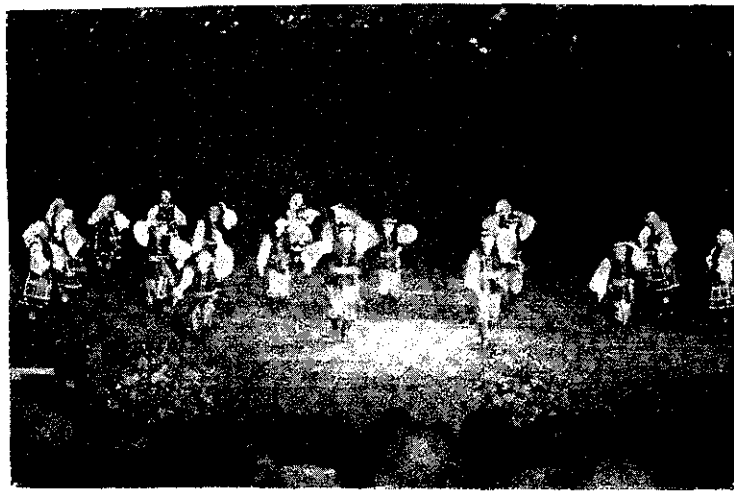
EM CURITIBA



Os 213 empregados homenageados, da sede e da Superintendência Regional de Curitiba, receberam os certificados por 10 e 25 anos de serviços.



Os corais do Sesi e da ECT abriram a solenidade interpretando músicas de domínio popular, peça sacra e uma ária da ópera Nabucodonosor, de Giuseppe Verdi. O fecho, bastante aplaudido, foi com "Na baixa do sapateiro", de Ary Barroso.



Um belo e colorido espetáculo foi o que proporcionaram aos copelianos reunidos no Teatro do Sesi os componentes do grupo folclórico polonês da Sociedade União Juventus, de Curitiba.



Falando em nome dos homenageados, Fernando Caldas Lembrou Parigot, "o arquiteto dessa grande máquina", a perfeição, "uma utopia que cabe aos bons perseguir" e a competência dos empregados, "reconhecida sempre, em qualquer lugar". E assegurou: "Esta é uma Empresa vencedora de desafios, e novos desafios virão; os empregados, de sua parte, estão prontos para enfrentá-los".



"O binômio eficiência e competência que sempre ajudou a guiar os copelianos muito tem a ver com os livros". Foi o que disse o presidente Francisco Gomide, exaltando a importância da leitura como meio de perpetuação e aprimoramento da cultura, ao abrir - ao lado da gerente da DVBI, Helena Maria Vita, a 3ª Exposição de Livros, no saguão da sede.



Uma homenagem muito especial: o reconhecimento da empresa, da Fundação Copel e das Associação dos Aposentados e Pensionistas a 81 companheiros que chegaram à aposentadoria durante o último ano. A confraternização reuniu diretores, homenageados e familiares no Clube Concórdia.

Uma novidade na s
certificados aos ei
completaram 10 e 25 a
em vez das tradicionai
sede, uma só ses
apresentação de corais
marcado o dia 26 de o
Copel, cujas atividades
com a celebração de c
Santa Terezinha, aco
empregados (e missa
sedes Regionais e princ
a inauguração da 3ª Ex
de

Por todo o interior reali
solenidades de entrega
Curitiba, mais dois eve
atividades alusivas à pa
Empresa: dia 27, à tard
etapa do projeto de vivi
da Energia, e à noite
homenagem aos em
aposentadoria durante
Fundação e Associaç
Pensionist:



Gomide exaltou a capacidade
começou com uns poucos d
pelo empenho de cada um e
cabe". Disse que a imagem c
por campanha publicitária, m
de todos. E manifestou voto
nue encontrando na Empres
zação profissional e pessoal'

da Empresa

lenidade de entrega de
pregados que, em 87,
os de serviços na Empresa:
cerimônias no auditório da
ão abrilhantada com a
e grupo folclórico. Assim foi
tubro, dia do aniversário da
foram abertas pela manhã
lto ecumênico na Igreja de
npanhado pela diretoria e
em Ação de Graças nas
ais usinas) e, a seguir, com
osição de Livros, no saguão
sede.

aram-se durante a semana
de certificados. De volta a
itos fecharam o elenco de
sagem o 33º aniversário da
, a inauguração da primeira
cação do acervo do Museu
no Clube Concórdia, a
regados que chegaram à
ano, prestada pela Copel,
ção dos Aposentados e
s da Empresa.



dos empregados: "A Copel
votados, e tornou-se grande
m fazer bem a parte que lhe
a Empresa não foi construída
as sim pelo trabalho eficiente
de que o copeliano "conti-
motivação para a sua reali-

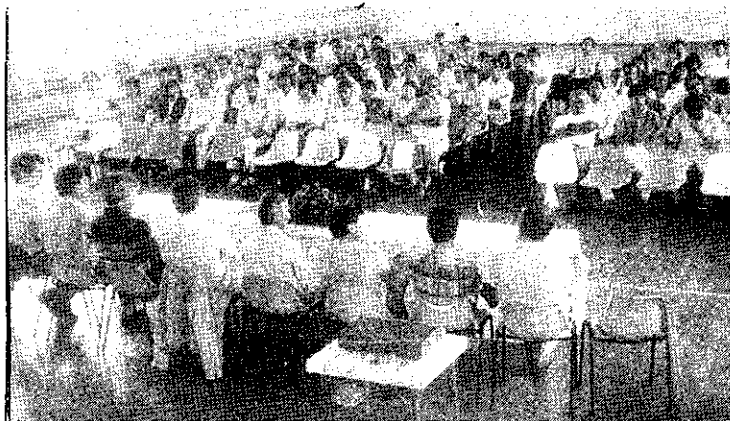
EM FIGUEIRA



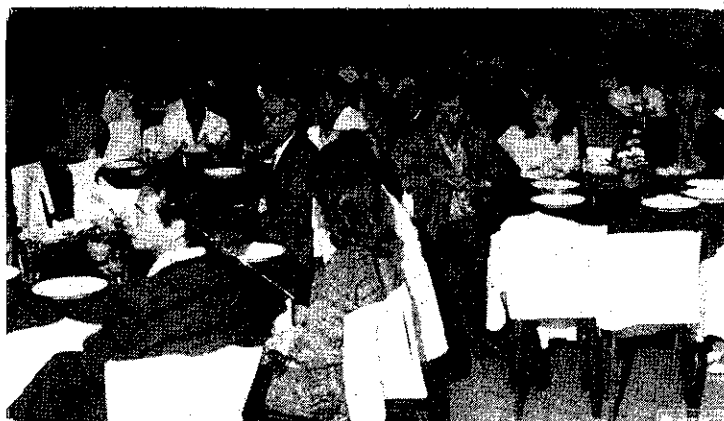
EM CASCAVEL



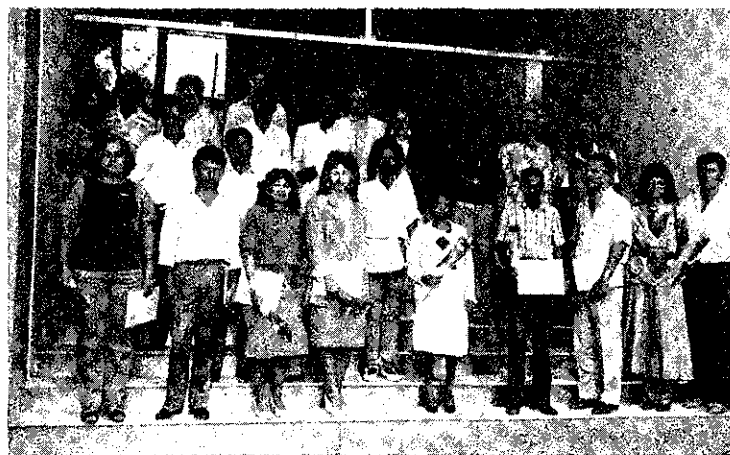
EM SEGREDO



EM LONDRINA



EM MARINGÁ



EM PONTA GROSSA



PARIGOT DE SOUZA



Os IX Jogos Escolares

A abertura dos IX Jogos Escolares foi na noite de 10 de outubro, em Figueira. Um verdadeiro espetáculo de luzes, ritmo e alegria, com a presença do diretor de Engenharia e Construção, Sínildo Neidert.

Tatiana Maomi Oyama, de JMF, foi escolhida a Garota dos Jogos. A seguir, o primeiro lugar em cada modalidade disputada:

JOGOS EM EQUIPE

CLASSE A

Futebol (UHS), Queimada (JMF), Beisebol (UHS), Tênis de Mesa masculino (GPS), Tênis de Mesa feminino (GPS).

CLASSE B

Basquete masculino (GBM), Basquete feminino (GBM), Voleibol masculino (UHS), Voleibol feminino (UHS), Tênis de Mesa masculino (JMF), Tênis de Mesa feminino (GPS).

JOGOS INTELECTIVOS

CLASSE A

MASCULINO

Trilha: André L. Starke (GPS); Dama: Márcio Silva (JMF); Dominó: Alex Okada (GPS); Xadrez: Adair dos Santos (JMF).

FEMININO

Trilha: Sirlei Rodrigues (JMF); Dama: Luciana A. de Lima (GPS); Dominó: Tatiana M. Oyama (JMF); Xadrez: Luciana A. M. de Lima (GPS).

CLASSE B

MASCULINO

Trilha: Leandro Oliveira (FRA); Dama: Arildo I. Rodrigues (JMF); Dominó: Douglas A. Carvalho (FRA); Xadrez: José C. B. dos Santos (JMF).

FEMININO

Trilha: Luciana Szuzupal (UHS); Dama: Sidneia A. Cruz (FRA); Dominó: Sidneia A. Cruz (FRA); Xadrez: Sarita B. de Almeida (GPS).

ATLETISMO MASCULINO

CLASSE A

Corrida 75 m: Claudiomiro S. Sauer (JMF); Corrida 400 m: Jair R. Lisboa (GBM); Revezamento 4 X 50: JMF; Salto em Extensão: Fernando M. Lima (FRA); Arremesso de Peso: Alessandro Nascimento (UHS).

ATLETISMO FEMININO

CLASSE A

Corrida 75 m: Sirlei Rodrigues (JMF); Corrida 200 m: Sirlei Rodrigues (JMF); Revezamento 4 X 50: (JMF); Salto em Extensão: Tatiana M. Oyama (JMF); Arremesso de Peso: Magda Cenci (UHS).

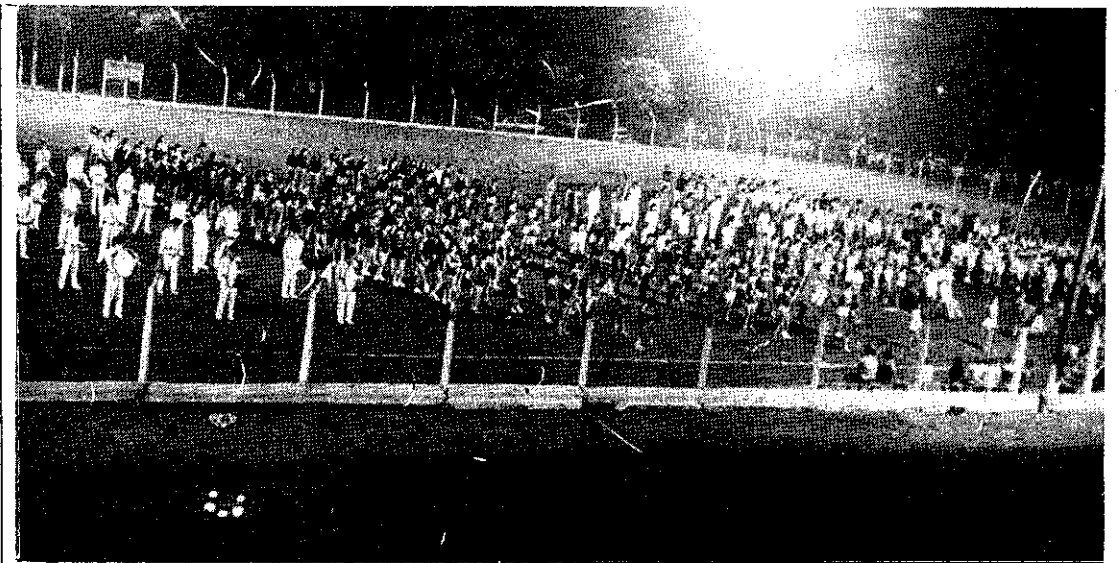
CASSE B.

MASCULINO

Corrida 100 m: Márcio Maciel (GPS); Corrida 800 m: Fernando Batista (FRA); Revezamento 4 X 100: (JMF); Salto em Extensão: Paulo A. Alves (UHS); Arremesso de Peso: Charleston K. Frago (FRA).

FEMININO

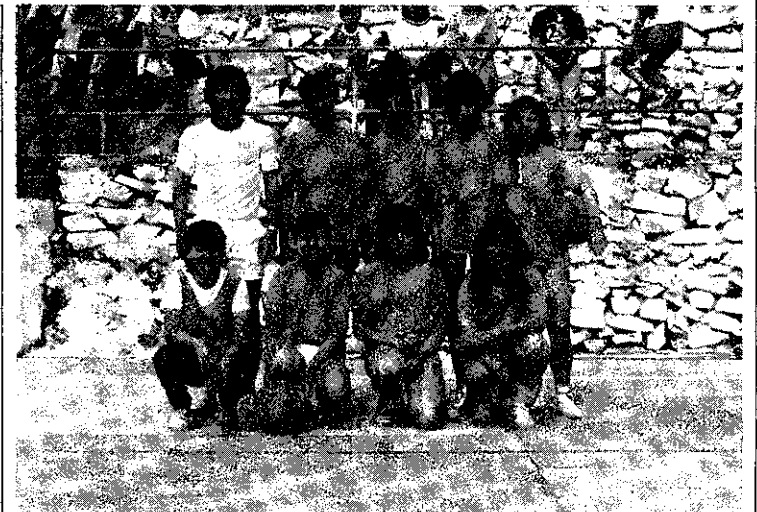
Corrida 100 m: Isabel Vanelli (GBM); Corrida 400 m: Silvane Claris (GBM); Revezamento 4 X 100: GBM; Salto em Extensão: Isabel Vanelli (GBM); Arremesso de peso: Dirceia M. da Silva (GBM).



Na abertura dos IX Jogos Escolares, a apresentação das delegações.



Futebol (Classe A) de FRA.



Basquete (Classe B) de GBM.



Volei (Classe B) de JMF.



Volei (Classe B) de GPS.



Volei (Classe B) GBM X GPS.



Equipe de Bola Queimada (Classe A) de UHS.

Projeto vivificação do Museu

No dia 27 de outubro a Empresa inaugurou um projeto pioneiro em museus de empresas do setor elétrico: a primeira etapa da vivificação do seu acervo. Ali podem ser observados e experimentados fenômenos elétricos com a utilização de "kits" - 11 nesta primeira fase - especialmente criados para que as pessoas possam mexer e entender engenhos com geradores, ímãs e vários outros. O interessado pode avaliar, por exemplo, quanto custa manter acesa uma lâmpada. Antonio Otelo Cardoso, diretor de Operação presidiu a solenidade e ressaltou o pioneirismo da Copel em empreendimentos do setor e destacou a finalidade didática do Museu da Energia para a história da eletrificação do Estado.

Aberto ao público, o Museu tem em exposição documentos, peças e equipamentos que retratam o início dos serviços de energia e perpetuam na memória a sua história, continuada e modernizada com a Copel.

O engenheiro Mário Cimbalista, idealizador do projeto de vivificação, recebeu da Empresa uma placa alusiva por seu trabalho intenso, profícuo e agora materializado nesta primeira etapa da vivificação. Em seu discurso, disse que "é difícil, praticamente impossível, agradecer a uma pessoa jurídica, como é o caso da Copel. Na verdade, uma pessoa jurídica é constituída de pessoas físicas que dão o seu tempo, sua dedicação e seu esforço para que se possa construir um objetivo comum. O que eu gostaria, então, é de agradecer às pessoas que deram o seu apoio e seu tempo, além do que se esperava delas, a essa nova fase do Museu da Energia. Ao presidente Gomide, que desde o início apoiou esta iniciativa; ao Cardoso, diretor da área diretamente envolvida na materialização do projeto; ao Betini, que na época era o superintendente da STR; ao Yoshio, chefe do DPMT; ao Leyser, meu chefe imediato que permitiu o uso do tempo, algumas vezes valioso, para este projeto que hoje está materializado, além de ter colaborado com sugestões e críticas; ao Rogério Moro, superintendente do LAC, aos engenheiros Rubens Lopes Sá, Celso de Mello Jr, ao Dárcio Renó Ramos, superintendente da STR, ao Edgar Fávaro, superintendente de Geração, ao José Moreira Fortes do DPMU e ao Giuseppe Drago, porque sem o esforço dos mesmos, esta idéia não teria sido materializada tão bem como foi".



Troféu para Maringá

Em marcante evento ocorrido no dia 28 de agosto em Umuarama, quando se encerrava a Sipat daquele ED, a Superintendência Regional de Maringá recebeu o troféu (transitório) pela melhor classificação em segurança do trabalho, no ano de 86, entre as regionais.

Foi num clima de confraternização (após uma semana com programação intensa com apresentação de temas relevantes na área de prevenção) e não poderia ser diferente, que a regional tomou posse do troféu mais cobiçado por aqueles que lutam pela causa da segurança.

HOMENAGEADOS

Além do troféu recebido pela regional, 30 empregados foram homenageados com certificados de honra ao mérito por se destacarem na atuação do programa de segurança ativa, num reconhecimento da Superintendência ao esforço empreendido pelos mesmos. Também os eletricitas com notória dedicação às regras de segurança e relacionamento humano, receberam o mesmo reconhecimento.

Victor Hugo, superintendente regional de Maringá agradeceu aos empregados do ED/UMU a organização de tão significativo evento. O ED recebeu o troféu de melhor área no âmbito da regional, dentro do campo da segurança do trabalho. Harry Korman, gerente da Divisão de Engenharia de Segurança, enalteceu a privilegiada posição alcançada pela SRM em 1986 e sustentada, inclusive, durante toda a caminhada de 87 até aquela data.

Em nome dos homenageados falou o gerente da Agência Campo Mourão, Dante Antonio S. Conselvan, que enfocou a importância da atuação e envolvimento dos gerentes na luta pela prevenção de acidentes.



Victor Hugo recebe o troféu destaque de segurança de Harry Korman.

BIBLIOTECA

BRASIL. *Secret. do Planejamento. Perfil das Empresas Estatais 1986*. 2v.

CAVELLUCCI, Celso et alii. *Automação de escritórios*. 1986. 202p.

CESP. *Guia de arborização*. 1986. 33p.

EPRI. *Communications resources guide*. 1987. 1v.

MANAGEMENT CENTER DO BRASIL. *Cursos - Programação* 88.155p.

PARANÁ. *Secret. do Est. do Planejamento. Municípios do Paraná: informações gerais*. 1985. 229p.

SILVEIRA NETO, F. Da. *Outra reunião?: teoria e prática para a realização e reuniões eficazes*. 1987. 91p.

Comunicações Técnicas do LAC:

OLIVEIRA, Suely Monteiro de.

Materiais dielétricos. 1987. SA, Rubens Lopes de. PEREIRA, Jeziel Torres. *Demonstração da não aplicabilidade genérica da NBR 5123/5169 - ABNT*. 1987.

SILVA, José Maurílio. *Eletrodos de referências (ER)*. 1987.

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - Paraná.

Telefone: 22-2782 - Ramais 131 e 132.

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima e outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.

ENGENHEIRO BELTRÃO: CASA NOVA



Para marcar o início das atividades na nova agência, o gerente Arion Maester recebeu a visita de Victor Hugo Marmelos - Passos, superintendente regional de Maringá, Ismael Serra, gerente do ED/CMO e do prefeito municipal Anesio José da Rosa.

Desde o dia primeiro de outubro, a agência de Engenheiro Beltrão está atendendo em suas novas instalações. O prédio próprio tem 168 metros quadrados de área construída e proporciona, agora, melhores condições de conforto para os usuários daquela região.

Gincanas de Segurança

EM CASCAVEL



Representantes dos dois primeiros lugares.

Nos dias 17 e 18 de setembro cerca de 150 empregados do Centro de Transmissão de Cascavel - incluindo a Usina Júlio de Mesquita Filho - mergulharam fundo nos temas relacionados com a segurança dos trabalhos. Promovida em conjunto pelas duas Cipas, o evento movimentou os salões do Tuiuti Esporte Clube com a realização de palestras e demonstrações sobre o uso de EPI's e EPC's, combate a incêndios e segurança e defesa pessoal, exibição de filmes, além de uma concorrida gincana de segurança vencida pela equipe da DVSL/EMSE. Em segundo lugar ficou a DVSL/EMLT e em terceiro a DVOP. Marcos Romeu Betini e Lourival dos Santos e Souza participaram do encerramento da Sipat.



"Praça da Segurança", peça encenada pelo DPRT, o destaque.

A terceira gincana de segurança do trabalho que Cascavel promoveu repetiu o êxito dos anos anteriores. Peças teatrais e concurso de cartazes movimentaram mais de 400 empregados. Dez equipes das cidades de Cascavel, Toledo, Guaíra, Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand desenvolveram seus trabalhos no Tuiuti Esporte Clube (teatro e concurso de cartazes), enquanto que as tarefas práticas se processaram no pátio do setor de

transportes.

José Maria Ruiz, superintendente, disse que a Sipat conseguiu promover a integração através de uma competição séria e sadia, integrou a família do empregado nos assuntos referentes à segurança, higiene e medicina, e despertou o espírito prevencionista.

A classificação da gincana: em primeiro lugar a equipe do DPRO, AG/CEL em segundo e AG/AND, em terceiro.

NO ATUBA

A segunda gincana de segurança organizada pela Cipa/Atuba contou com a participação de 9 equipes que apresentaram, cada uma, as seguintes tarefas: concurso de cartazes, encenação de atendimento de primeiros socorros, palestra sobre segurança e acidente do lar ou de percurso, uma peça teatral, uma tarefa surpresa, além de uma palestra do gerente a quem a equipe estiver subordinada.

Repetindo o sucesso da primeira gincana, a equipe da STR/Oficina e Utroi sagrou-se bi-campeã, resultado da união e desempenho nas diversas tarefas apresentadas. Em segundo lugar ficou a equipe do DPMD e em terceiro, a equipe da DVDN/DVTR.



Pessoal da STR/Oficina e Utroi, equipe bi-campeã.

CORNÉLIO PROCÓPIO



Frangente da palestra proferida pelo reverendo Saulo Conde, no Centro Cultural de Cornélio Procópio.

Empregados e familiares do Escritório de Distribuição de Cornélio Procópio e da DVSL participaram da gincana de segurança/87 com o objetivo maior do congratulamento entre eles e o relacionamento com a Empresa. Várias tarefas foram desenvolvidas com êxito em função do dinamismo e empenho das equipes.

O primeiro lugar da gincana ficou para a equipe formada pelas agências de Siqueira Campos e Wenceslau Braz; o segundo lugar foi conquistado pelo equipe do STMD/STAD/CPO enquanto que a equipe das agências de Bandeirantes/Andará/Cambará classificou-se em terceiro lugar.

EM FIGUEIRA

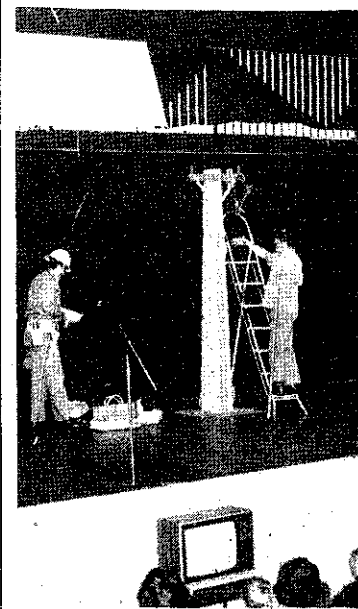
Seis equipes (Manutenção Mecânica, Administração, Operação da Usina, Escola, SE/Fra/Ag/TMLT e Manutenção Elétrica/Escritório Técnico/Laboratório/Gerência) participaram da gincana de segurança que compreendeu palestras e encenações sobre segurança, quadros artísticos, casais equipados com EPI's, cartazes, demonstrações práticas de combate a incêndio, entre outros trabalhos.

O destaque ficou por conta da equipe da escola.



Apresentação de equipamentos de segurança.

EM PONTA GROSSA



A peça de teatro 'O Imprudente'.

A Regional Ponta Grossa desenvolveu sua 14ª Sipat no período de 22 a 25 de setembro em forma de gincana de segurança envolvendo concurso de cartazes, palestras sobre prevenção de acidentes com terceiros, encenação de primeiros socorros, arte na segurança e tarefas surpresa. Uma participação especial ficou por conta do pessoal de União da Vitória que apresentou uma peça de teatro chamada "O imprudente" que arrancou calorosos aplausos dos pontagrossenses. Participaram da gincana equipes do DPRO, DPRC, DPRR, DPRT e das agências de Ponta Grossa, Castro/Jaguariaíva, Guarapuava, Irati e Telêmaco Borba.

FEIRA LIVRE

LEMBRANDO HOSKEN

Mudou a pessoa, mas a intenção traída pelas palavras permaneceu rigorosamente em dia. Comentando o primeiro tempo do jogo Vasco e Santa Cruz pela Copa União, o "comentarista" Carlos Alberto Torres elogiava o comportamento da defesa pernambucana frente às investidas do time carioca. E arrematou: "Mas também não podemos deixar de esquecer o bom futebol do meio-campo do Santa Cruz, que..."

COM MIGO OU SEM MIGO

Outra de futebol: contratada pelo Coritiba há dois meses sem que tivesse sido

aproveitado uma única vez, o meio-campo Agnelo, trazido do futebol catarinense, assegurava ao repórter de TV que daria tudo de si em campo para aproveitar a oportunidade que lhe dera o treinador, escalando-o pela primeira vez como titular: "Não prometo à torcida marcar gols ou ganhar o jogo, mas asseguro que falta de empenho e falta de dedicação não vão faltar em campo".

TIRAGOSTO

Esta é para fechar o placar: um grupo de cronistas esportivos estava à mesa de um barzinho no centro da cidade, e eis que vem passando um conhecido jogador de um grande clube da

capital. Um dos cronistas, solícito, fez o convite: "Ô, fulano, chega aqui com a gente e come conosco". Convite feito, convite aceito. Alguns chopes e muitos tiragostos depois, o atleta lembra que tem horário a cumprir na concentração e se despede agradecido: "Olha, o papo está bom mas eu tenho que ir. Obrigado dos chopes e dos consoquinhos também. Estavam muito gostosos".

TREMENDO AZAR

Esta aconteceu no dia 27 de setembro na linha São Miguel, uma pequena vila no município de Planalto, no sudoeste do Paraná. Depois de tomar algumas cervejas durante o baile que a comunidade promovia, já pela madrugada de domingo adentro, um dos alegres convivas deu mesmo muito azar ao escolher a hora e o local para esvaziar a bexi-

ga. Como o clubinho não tinha um sanitário adequado, o cidadão não titubeou em deixar apressadamente o salão e procurar o poste mais próximo possível para satisfazer a necessidade fisiológica. Exatamente no instante em que completava o serviço e já se preparava para voltar ao baile, acabou a luz, conseqüência de uma interrupção acidental perto do local. Até aí nada demais se os outros convidados não tivessem pensado que o alegre cidadão havia sabotado o fornecimento de energia para acabar com a festa. Foi colocar o pé no salão, ainda no escuro, para apanhar mais que boi na roça, na maior inocência. A queixa está registrada na Delegacia de Polícia de Planalto, onde os agressores deverão responder a inquérito, pois o homem quase perde a visão de um dos olhos...

DESPEDIDA

No dia 17 de fevereiro de 1986 cheguei a esta cidade. Por coincidência, tu também chegavas naquele mesmo dia. Fomos apresentados e, a partir daí, começamos um longo relacionamento. Fui o teu primeiro, tu também foste a minha primeira.

Fui te conhecendo aos poucos e aos poucos te entendendo melhor. Apesar de terem me avisado que tu eras muito brava, foste muito carinhosa comigo, nunca me fizeste correr perigo. Encontramo-nos todos os dias, passamos algumas noites até a madrugada, juntos, só nós dois. Mas tudo tem um final. Depois de passarmos quase dois anos juntos, chegou a hora da despedida. Confesso que vou sentir saudades, mas o trabalho me chama. Sei que vais conhecer outro e irás me esquecer...

Até um dia, quem sabe!
Adeus, Subestação de Jussara.

De seu operador
Euclides Pires Sornas

GINCANAS DE SEGURANÇA

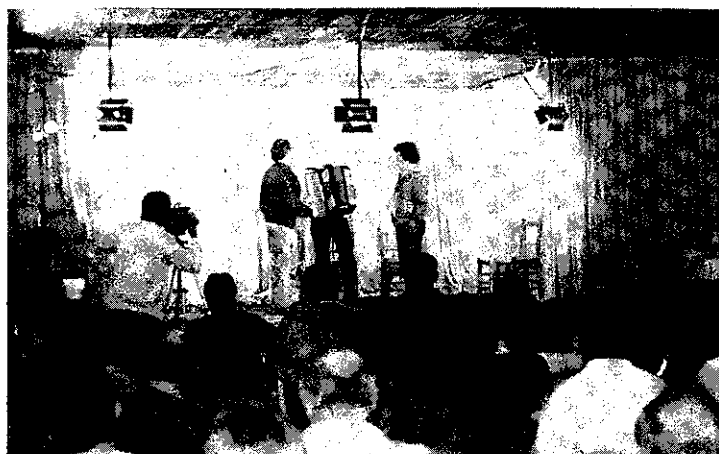
UNIÃO DA VITÓRIA

Objetivando promover a integração entre as diversas equipes, despertar o espírito prevencionista e a conscientização do empregado para a segurança do trabalho, União da Vitória desenvolveu a sua II Sapat, com demonstrações práticas e teóricas de primeiros socorros e de trabalhos em RD's e LD's.

Aberta pelo engenheiro Waldir De Luca, fizeram parte da programação palestras proferidas pelos médicos Daniel Gonçalves, Ivete Berkembrok e José Carlos Baldini e por Miguel Waidzik que abordou o

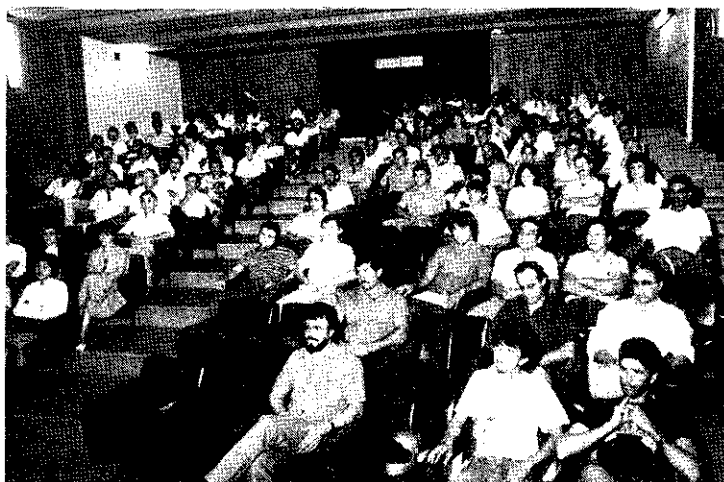
tema "Cores da Segurança". Um ponto de destaque foi a apresentação da peça teatral 'O Imprudente' com um elenco de empregados do ED: Aristides Marcos, Maria Tereza Jurasek, Sérgio Stachera, Sérgio Sodré da Silva, Luiz Sérgio Santos, Nestor Brun, João Carlos Farinuk, Arnaldo Kienen, João Karpinski, Marciano Huryn e Rafael Koguta Filho. Além dos empregados e familiares, estiveram presentes representantes das firmas Pormade, Miguel Forte S/A e Dissenha S/A, também empresas daquela cidade.

EM PATO BRANCO



Foi grande a participação e a descontração dos empregados do Escritório de Distribuição de Pato Branco na segunda Sapat deste ano. Mesclando atividades práticas e teóricas, o evento movimentou 140 empregados da área do ED. As palestras, as peças teatrais, o concurso de trovas e de conhecimentos sobre o uso de EPI's foram desenvolvidas no Clube dos Copelianos da cidade.

EM MARINGÁ

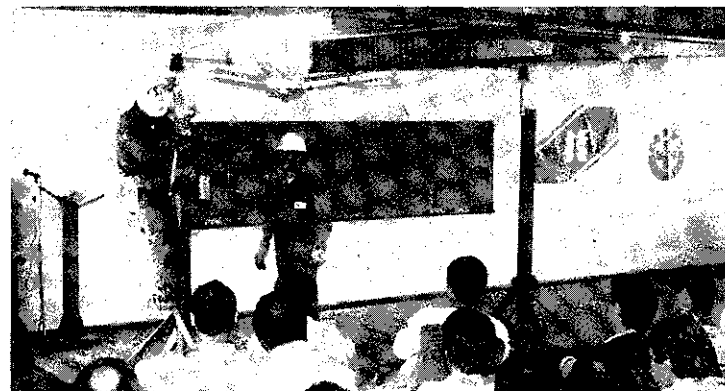


A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA/MGÁ realizou a sua Sapat de 13 a 16 de outubro.

O conteúdo programático foi um dos melhores dos últimos cinco

anos de Sapat com temas altamente interessantes e decisivos para a busca dos menores índices possíveis na área de acidentes de trabalho.

FRANCISCO BELTRÃO



Os 107 empregados do Escritório de Distribuição de Francisco Beltrão participaram da 2ª Sapat daquela área, desta feita com atividades desenvolvidas na cidade-sede e em Realeza. O programa constou de diversas atividades empreendidas pelos próprios empregados - dos 14 municípios de abran-

gência do ED - quando viveram os principais cuidados e conhecimentos necessários para um bom fator de segurança do trabalho. Foram realizadas palestras técnicas, apresentadas peças teatrais, uma gincana e até uma explanação sobre AIDS, a cargo do médico Walter Alberto Pecoits.



O SEU EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA COPEL
DAD - SRH - DPM

Copel Informações

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.
CONSELHO EDITORIAL
Marcus Aurélio de Castro, Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen e Julio A. Malhadas Jr.
REDAÇÃO
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

TONICO

"Eletricista tinha de ser artista"

"O Tonico é a soma de tudo: da experiência, da calma, da capacidade para solucionar problemas difíceis, da bondade e da presteza". Foi com essa incisiva afirmação que o gerente da Agência de São José dos Pinhais, Dirceu Sian Gomes, definiu o eletricista Antonio Alves Ferreira que desde 1966 trabalha naquela cidade.

Certamente há outros tonicos na Empresa, pela dedicação e eficiência. Tonico Ferreira, porém, é um patrimônio da Copel em São José dos Pinhais. Casado, dois filhos, Tonico conhece a cidade como ninguém: cada linha, cada rede, cada consumidor antigo...

Prestava serviços numa empreiteira quando foi convidado para trabalhar na Companhia Força e Luz do Paraná. "Aceitei na hora, pois já conhecia o serviço. Aí fiz um curso na Celesc para aperfeiçoar meus conhecimentos. Logo depois, setembro de 1966, fui designado para São José dos Pinhais. E lá fomos, eu e minha bicicleta." Aliás, durante muito tempo a bicicleta, que ainda hoje guarda com carinho, foi o único veículo oficial da Força e Luz na cidade.

"NAS EMERGÊNCIAS BOTAVA A ESCADA NA BICICLETA E SAÍA EM ALTA VELOCIDADE PELAS AVENIDAS DESERTAS DA CIDADE PARA ATENDER CHAMADOS".

Tonico conta que ser eletricista naqueles tempos era ser um artista. A vara de manobra, lembra, por exemplo, era uma peça de madeira de uns dois metros de comprimento com uma ponta de fibra de vidro. "Na chuva, a gente pegava aquela vara e secava, secava, secava... porque não tinha jeito de trabalhar tranqüilo, mas o serviço tinha de ser feito por alguém àquela hora que, aliás, era eu/único..."



FAZIA NO PEITO

Os preparativos para as manobras em linhas eram mais ou menos assim: "Vamos acertar os ponteiros de nossos relógios. Você vai lá na linha e eu fico na subestação e abro a chave exatamente às 8 horas". E ninguém podia falhar, muito menos o relógio. Ou então colocavam uma lâmpada ligada no local onde ia ser feito o serviço, ligada na rede ali mesmo: "Quando a lâmpada apagar, pode começar o serviço". Neste caso, a lâmpada era o sofisticado, mas claro (ou seria escuro?) aparelho detector de tensão.

"A gente não podia pensar que dava choque, tinha de fazer o serviço meio 'no peito' - que era nosso equipamento de segurança. O consumidor queria a energia e eu tinha de ter a força para restabelecê-la, fosse de que maneira fosse, na raça ou correndo riscos", comenta.

São José dos Pinhais tinha 2.600 consumidores e apenas três grandes indústrias, enquanto o

Aeroporto era o maior consumidor da Copel. O grande engodo para a rapidez na realização dos serviços, na época, era a comunicação com Curitiba: "Quando precisava avisar de alguma emergência ou pedir auxílio, so a ligação telefônica, quando era possível ser efetivada, levava de 15 minutos a meia hora, dependendo do dia" (devia ser congestionamento da linha, pois, só havia uma).

ACREDITAR

Tonico nunca reclamava do serviço, que era intenso. Acreditava no futuro de São José, em dias melhores com a vinda de indústrias de porte e em mais gente para trabalhar na Força e Luz. Já em 1970 chegavam mais dois eletricistas e o serviço, assim, foi facilitado com plantão permanente.

A solidariedade, relembra Tonico, sempre foi marcante quando sozinho enfrentava os trabalhos de plantão. Quando dava um temporal e deixava a cidade sem energia, a comunidade, que não queria ficar sem luz e sabia da dificuldade do Tonico,

chegava: "Vamos erguer esses postes, vamos ajudar o Tonico que daqui a pouco volta a luz..." A colaboração seguia os temporais que levavam a luz... que o Tonico conhecia tão bem e logo fazia voltar.

Certa feita houve um incêndio em uma residência, por volta das duas horas da manhã. O dono da casa veio dobrando quarteirões em busca do Tonico (todos o conheciam, portanto, 'conheço o eletricista, vou lá!') gritando desesperado: "Tá queimando minha instalação, tá queimando tudo..." Tonico pegou o alicate e saiu correndo e todo mundo saiu correndo atrás dele, para ver o que era, o que Tonico faria. Aí, cortou os fios da ligação da residência e o incêndio parou, apagou...!

Dona Maria, esposa do Tonico, era também sua secretária, em sua residência, que era também seu escritório e seu almoxarifado de coisas de valor. Ali guardava equipamentos e peças valiosas. Dona Maria até lembra que tinha o medidor do consumidor nº 15.000 que seria ligado em breve, ali guardado a sete chaves: "Diziam que era de ouro, talvez porque fosse amarelo".

Como o expediente do Tonico durava 24 horas, a secretária era muito importante quando ele saía - ao mesmo tempo em que era dona de casa, esposa e mãe - para anotar recados, reclamações e endereços. Ou



até para acalmar as pessoas que precisavam do eletricista, já. Agora, diz ela, a vida está muito melhor, mais tranqüila, felizmente, sem deixar de ter alguma saudadezinha daquela correria toda.

As agências mantêm o sistema elétrico ligado, são a linha de frente da Empresa, sentem os problemas, dia-a-dia, claro/escuros. As agências são a Copel real. E o Tonico, em São José, uma das 28 pessoas que fazem essa realidade ser eficaz... sem dúvida nenhuma.

